

ANO XIII - EDIÇÃO XLIII - 2024



Queridos leitores e membros da Família Maçônica,

É com imensa gratidão e satisfação que nos dirigimos a vocês nesta edição especial da Revista Entre Colunas. Ao completarmos mais um ciclo, é essencial reconhecer e expressar nossa profunda apreciação aos colaboradores que tornaram possível a concretização deste projeto editorial.

A cada artigo, fotografia, ilustração e revisão, testemunhamos a dedicação incansável de nossos talentosos colaboradores, cujo compromisso com a excelência e a integridade tem sido verdadeiramente inspirador. É através de suas contribuições que a Revista Entre Colunas continua a crescer e a evoluir, alcançando novos patamares de qualidade e relevância.

Além disso, não podemos deixar de reconhecer e agradecer o apoio contínuo e o espírito de comunidade da Família Maçônica. Vossa irmandade e valores fundamentais têm sido uma fonte de força e inspiração para todos nós, impulsionando-nos a buscar a sabedoria, a verdade e a fraternidade em todas as nossas empreitadas.

Nesta edição, convidamos calorosamente cada um de vocês a explorar um texto que aborda temas cruciais para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional: a autossabotagem e a procrastinação. São reflexões que nos desafiam a examinar nossos próprios padrões de comportamento e a buscar caminhos para superar obstáculos internos que muitas vezes nos impedem de alcançar nosso pleno potencial.

Acreditamos que a jornada do autoconhecimento e do crescimento pessoal é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e compassiva. Ao enfrentarmos de frente nossos medos e resistências, abrimos espaço para a transformação e para a realização de nossos sonhos mais profundos.

Portanto, convidamos vocês, queridos leitores, a mergulhar neste texto com mente aberta e coração receptivo, prontos para explorar novas perspectivas e insights que possam impulsionar nosso crescimento individual e coletivo.

Que esta edição da Revista Entre Colunas seja um farol de inspiração e conhecimento, iluminando nossos caminhos e fortalecendo nossos laços de comunidade e fraternidade. Gratidão!



Ir.: Fábio Márcio Bernabé  
**(61) 99456-1992**

**e-mail: fabiomarcio13@hotmail.com**

Projeto Gráfico  
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico  
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé  
CNPJ 23.171.800/0001-70



# FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

*Ir.: Wagner Farias*

**3964-3720**  
**99697-0750**  
**98440-2030**  
**98166-5118**  
**99300-4500**

**EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF**



## DENGUE: DE VERÃO A VERÃO, SEM PREVENÇÃO

Verão, inverno, primavera e outono. Essas são as quatro estações do ano. Sim, todo mundo sabe. Mas não é por acaso que nós começamos este artigo por aí. Com elas variam os padrões climáticos, os ciclos da própria natureza: chuva, calor, seca etc. Para a agricultura, por exemplo, elas marcam o tempo de plantar e o de colher. Na pecuária, alertam para a disponibilidade de alimento para o gado. Poderíamos dar uma infinidade de outros exemplos.

Para a área da saúde, não é diferente: essas subdivisões climáticas têm extrema importância. Por meio de dados sobre cada uma delas, é possível prever padrões das chamadas “doenças sazonais”, entre elas a dengue e as doenças respiratórias que costumam lotar pediatrias entre outono e inverno. Com base nisso, cabe às gestões o planejamento, que inclui medidas de prevenção e combate. O que claramente não ocorre no Distrito Federal.

Nas três primeiras semanas de janeiro, foram notificados 16.628 casos prováveis de dengue. Se comparado ao mesmo período do ano passado, que registrou 1.370, houve um aumento de 646% - e isso ainda não é o pico da epidemia, que seguirá até o fim do período de chuvas. Como isso acontece, sendo que sabidamente o período de maior transmissão da doença coincide com o verão, com suas chuvas e temperaturas elevadas? Não há justificativa plausível para a proporção deste problema. O fato é que o governo local não investe em prevenção e deixa para a última hora as ações de combate: muitas delas pró-forma, porque não solucionam a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Segundo denúncia feita ao SindMédico-DF, outro agravante para a situação foi a dispensa dos 600 agentes de vigilância ambiental de contrato temporário. Isso explica muita coisa. Em tempo: esses profissionais atuam, em especial,

no combate aos vetores de doenças como dengue (mosquito *Aedes aegypti*). Agora, depois de feito o estrago, são anunciadas “tendas” para atendimento à população em 9 regiões administrativas. Isso com dois óbitos confirmados pela doença e 12 em análise, sem contar as subnotificações. Saúde é prevenção! Não se espera o mal maior acontecer para, então, definir ações de combate.

Como afirmei no início deste artigo, a “sazonalidade” climática define a época de maior incidência de determinadas doenças. Por isso, repito, é possível, sim, prevenir e combater sem esperar pelo caos. O GDF precisa ser responsabilizado pela epidemia de dengue.

Oras, não estamos falando de algo que não ameaça vidas. A dengue mata! E o mesmo ocorre com o chamado vírus sincicial respiratório (VSR), que, todos os anos, entre outono e inverno, tem lotado as pediatrias dos hospitais e unidades de saúde do Distrito Federal. Será que este ano será diferente dos anteriores? Você está sabendo de alguma ação de combate à doença? Nem eu.

No ano passado, em abril, foi divulgada a criação de um grupo para enfrentamento de doenças respiratórias em crianças no DF: no meio do caos, como o da dengue, agora, criado em janeiro. Mas, desde então, não se sabe o que o grupo faz, fez ou irá fazer. Não se fala em contratação efetiva de mais pediatras, em

valorização dos servidores e em organização da estrutura da SES-DF. Contratos temporários são “soluções” paliativas. Não se combate endemias, epidemias ou pandemias com uma estrutura mínima: precarizada e negligenciada.

O resultado da ausência de prevenção à dengue no DF é este: emergências de hospitais públicos e privados superlotadas. O cidadão agoniza nas filas, os profissionais da saúde sofrem com a sobrecarga e os marqueteiros correm para criar narrativas que escondem a realidade, transferindo a culpa para as chuvas. Como, se elas ocorrem todos os anos? A propaganda, no GDF, “é a alma do negócio”. Só que, vamos ressaltar, gestão pública não é um negócio. Saúde pública é coisa séria. E a política do improviso não funciona.

Como será no ano que vem? Uma nova explosão de casos de dengue? Chega, né?! Mais uma vez, pergunto: cadê o planejamento? Em breve, as emergências e UTIs pediátricas começarão a lotar, com a sazonalidade das doenças respiratórias. O que está sendo feito? As estações não irão mudar. Podem ser ainda mais rigorosas. Vamos ter, a exemplo da dengue e do ano passado, mais um cenário de caos na saúde? De quem é a culpa: das estações, dos vírus ou da gestão?



Gestão Dr. Gutemberg

[www.sindmedico.com.br](http://www.sindmedico.com.br)

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM



***Desde 1978 lutando por boas condições de trabalho*** e melhor assistência à população no serviço público de saúde do Distrito Federal.



# PRIMEIRA LIÇÃO DO APRENDIZ

Ir.: Carlos Roberto Pakuczewsky



## Introdução

A reflexão sobre si mesmo e o autoaperfeiçoamento são os dois grandes temas que norteiam o curto período de instrução e vivência no Grau de Aprendiz Maçom. Esses dois temas são materializados na forma de melhorias no caráter do Irmão, o qual poderíamos denominar, nos dias de hoje, como sendo “Reprogramação Comportamental Pessoal (RCP)”.

Para alcançar êxito na Reprogramação Comportamental Pessoal, o Aprendiz precisa ter uma visão geral do processo de mudança e executar um bom planejamento, cujo resultado fatalmente implicará no aprimoramento contínuo do seu caráter.

A presente explanação, foge um pouco das lições esotéricas e convencionais do Grau de Aprendiz e procura mostrar em uma linguagem coloquial e prática, definições, características, e os resultados do grande objetivo do Aprendiz e de como conseguir alcançar o seu autoaperfeiçoamento. Ajuda o Irmão a iluminar a sua mente e permite que ele teça as suas próprias deduções e conclusões para tomar uma importante decisão pessoal, e depois, planejar e executar sua Reprogramação Comportamental Pessoal, se assim desejar.

## Desenvolvimento

Após a Iniciação, é normal que o Neófito passe por um período de dúvida quanto ao seu ingresso na Maçonaria. Questões como: “Será que é isso mesmo o

que eu quero?” ou “Qual o custo e benefícios da minha decisão em me tornar Maçom?” habitam a alma do Irmão, uma vez que o simbolismo, a ritualística, o esoterismo, enfim, todas essas coisas subjetivas passam a ser predominantes nesse novo ambiente no qual o Irmão acaba de ser inserido.

Via de regra, não somos acostumados com essas subjetividades e desde a mais tenra idade somos educados para sermos eficazes em termos práticos e objetivos. Toda a nossa vida, com exceção da nossa fé religiosa e da moral ensinada pelos nossos entes queridos, gira em torno da matéria. Possuir, conquistar, garantir o futuro, constituir família e por aí afora. Em nosso momento atual, a maior parte dessas conquistas já foram conseguidas por nós.

## Mudança

Este é o processo que a Iniciação oferece ao Maçom, caso ele queira se tornar um líder e sábio pela prática do autoconhecimento, do altruísmo e da espiritualização, vindo a se tornar um “Verdadeiro Maçom” dentro da Ordem e ao mesmo tempo, “um ser humano melhor e mais feliz” na vida profana, de agora em diante e no decorrer de toda a sua vida. Quando nos referimos à “mudança”, estamos falando em transformação do caráter pela aquisição de bons hábitos e o conseqüente abandono dos vícios e maus costumes tanto no campo físico como nos campos moral e espiritual. Essa mudança, ou transformação, obedece a alguns critérios metodológicos convencionais, cujas fases voltadas especificamente

para essa caminhada maçônica são:

### **Consciência da mudança**

Vontade, necessidade, oportunidade, inovação, crescimento, autorrealização, sucesso, busca da felicidade, são alguns motivos que nos levam a forçar a nossa consciência em queremos, precisarmos ou sermos obrigados a promover mudanças em nossas vidas. A mudança é sempre provocada por um agente de mudança, um mote, que nos convence, nos move e nos estimula a pensar, decidir e nos organizar no sentido do que queremos mudar, onde queremos chegar e qual o caminho que vamos trilhar para alcançar a mudança que desejamos ou necessitamos.

Esse processo natural e intuitivo, quase imperceptível a nível consciente é denominado Consciência da mudança, cujo resultado é concretizado por uma ou poucas frases muito claras denominadas Objetivos da mudança. No nosso caso, o agente de mudança é “você ingressando na Ordem maçônica por vontade própria”. A consciência da mudança nos conduz ao Objetivo de mudança, que no nosso caso podemos resumir como: “Tornar-me um verdadeiro Maçom (líder e sábio)” e ao mesmo tempo “tornar-me um ser humano melhor e mais feliz”. Ao incluirmos as expressões “verdadeiro Maçom” e “melhor e mais feliz” no objetivo, estamos pressupondo “excelência” na mudança ou seja: tornar-me despojado das vicissitudes e adquirir todas as virtudes que estiverem ao meu alcance, necessárias para me tornar não um simples Maçom, mas um Excelente (verdadeiro) Maçom e ao mesmo tempo (e principalmente), me tornar um ser humano melhor e mais feliz.

Ao Iniciar, o Irmão não tinha conhecimento dessa proposta de mudança. Ela está sendo apresentada agora, depois da Iniciação, e assim deve ser. Embora tenha tomado a decisão de ingressar na Ordem sem conhece-la, o Irmão deve admitir que a decisão foi consciente e foi sua: “eu queria me tornar Maçom”. Por outro lado, o Irmão é livre e pode desistir de ser Maçom a qualquer momento, se assim desejar, ou se não tiver afinidade com os preceitos e ensinamentos pregados pela Ordem ou com os seus métodos de ensino.

### **Visão Geral da mudança**

Você é o agente da sua própria mudança, e se concorda com o objetivo de mudança proposto acima com alguma variação particular, então está pronto para traçar o seu próprio caminho de mudança. No caso do Neófito, há um caminho (metodologia) já depurado, testado e pronto para ser

trilhado de forma muito clara, bastando a dedicação para estudá-lo e o empenho para transformar os ensinamentos adquiridos em vivência prática. O programa oferecido pela Maçonaria no entanto, é o mínimo necessário a ser trilhado para alcançar o seu objetivo de mudança, não havendo limites para o autoestudo e o autoaperfeiçoamento. Entenda autoestudo e autoaperfeiçoamento como sendo a pós-graduação do processo de mudança oferecido pela Loja ao Aprendiz.

Ao elaborar o planejamento da mudança, deve-se por premissa, deixar claro, com relação ao objetivo, respostas precisas e concisas dos seguintes quesitos: “o Que fazer”, “Como fazer”, “Quem faz”, “Onde fazer”, “Quando fazer” e “Porque fazer”, podendo ainda ser acrescentado outros quesitos importantes tais como: “Quanto custa para fazer”. Os quesitos sempre devem ser respondidos no sentido de se alcançar o objetivo, podendo se dizer então que o objetivo da mudança passa a ser o alvo ou objeto da análise, daí o nome “Objetivo”. No caso do Aprendiz, o planejamento geral da mudança poderia por exemplo, ser definido da seguinte forma, variando um pouco de acordo com cada Irmão:

O que farei para tornar-me um verdadeiro Maçom? - “Tornar-me um agente de melhoramento constante da sociedade, começando por mim mesmo” é uma boa sugestão de resposta, já que essa é a maior missão pessoal de um verdadeiro Maçom e o mote do Aprendiz (desbastar a Pedra Bruta).

Como farei para tornar-me um verdadeiro Maçom?

- “Frequentar a Loja, estudar o programa apresentado e trabalhar para melhorar meus aspectos morais, pessoais, identificar e cavar masmorras às minhas vicissitudes, identificar, compreender, ampliar e praticar virtudes, etc.”, é um bom exemplo de resposta.

Quem fará o trabalho para que eu me torne um verdadeiro Maçom? - “Eu mesmo orientado e auxiliado pelos meus Irmãos da Ordem”. Não há outra resposta plausível, o caminho é o autoestudo orientado, mas é você com seu livre arbítrio e sua resiliência o único caminho viável.

Onde será feita a mudança para que eu me torne um verdadeiro Maçom? - “Dentro de mim mesmo, através do laboratório da Loja e da vida” ou seja: a mudança deve acontecer no seu interior e no seu meio ambiente”. A Maçonaria e a Loja são meras escolas (meios).

Quando eu irei me tornar um verdadeiro Maçom?

- "Daqui para o resto de minha vida de forma continuada, cada vez com mais intensidade e qualidade". É um caminho sem fim onde a cada dia eu passo a entender melhor os benefícios da mudança para a minha felicidade e dos que me cercam.

Por que eu vou me tornar um verdadeiro Maçom?

- Essa é com certeza a mais importante e difícil resposta do planejamento de mudança, não podendo ser respondido antes de um questionamento muito demorado, profundo, honesto e de foro íntimo passando por dilemas como: "o que EU estou fazendo nesse mundo?" ou "Para que eu nasci e o que há após a minha morte física?". Nem como exemplo, poder-se-ia citar qualquer resposta para esses dilemas, no afã de permitir que cada Irmão venha buscar suas próprias respostas. Se elas, no entanto, não passarem pelo crivo altruísta da "busca pela evolução espiritual, pela paz e felicidade, para si e para a sua família, comunidade e humanidade", saibam que nunca seremos verdadeiros Maçons. Iremos apenas "vegetar na Maçonaria" e o melhor que devemos fazer é continuar a traçar nossos objetivos terrenos fora da Ordem, procurando algo com maior afinidade pessoal para preencher o nosso precioso tempo não remunerado.

Devido ao fato de a Maçonaria ser iniciática, e isso tem seus grandes méritos que vão muito além da tradição, houve entre nós Neófitos, a falta de oportunidade de conhecimento mais aprofundado da Ordem no pouco tempo decorrido entre o convite a nós formulado e a nossa Iniciação, muito embora, um bom leitor e vasculhador de internet pode ter

buscado e absorvido bastante informações, no entanto, o fato de ainda não termos sido iniciados, gera em nós grandes dúvidas, que paulatinamente vão sendo sanadas com o "pé-na-Loja".

Agora, passado o susto das "Viagens", com Maço e o Cinzel nas mãos e a Pedra Bruta no colo, podemos respirar para fazer um levantamento apurado da situação. As primeiras instruções, a convivências em Loja, a fraternidade e amizade dos Irmãos, o material didático e literário recebido e os demais recursos à nossa disposição e por fim as respostas sinceras dos quesitos apresentados acima, nos dão subsídios suficientes para parar, respirar e pensar, sendo portanto, hora da tomada de decisão.

Nesse ponto, convido o Irmão para efetivamente parar de ler e passar por um momento a refletir sobre suas reais intenções de vir a se tornar um verdadeiro Maçom, sabendo que nada de concreto lhe será oferecido a não ser conhecimento, bons e sinceros Irmãos e amigos e um caminho para a sua evolução moral e espiritual extensivo à sua família e comunidade.

É importante lembrar que se a sua decisão for a de continuar a trilhar o caminho na nossa Ordem, haverá fatalmente um aumento de conhecimento e consequentemente um aumento de responsabilidade, uma vez que esses dois estão intimamente relacionados e são diretamente proporcionais, em outras palavras: quanto mais se adquire conhecimento, mais responsabilidade se assume, para consigo e para com o seu meio ambiente (família, comunidade, etc.), do contrário não há mudança, mas perda de tempo, cultura inútil.



Lembre-se da frase de Einstein: “Uma mente que se expande nunca mais deseja encolher”. Outra coisa importante é entender que a evolução é inevitável, portanto, o que a sua escolha vai fazer é acelerar a sua própria evolução, facilitar o caminho, no entanto, a sua evolução é fatal (você vai continuar a evoluir mais rapidamente ou mais devagar).

### **Planejamento da mudança**

Na prática, o planejamento deve ser elaborado por escrito para que possa ser avaliado e acompanhado no decorrer do tempo. Deve ter caráter muito pessoal e pode ser compartilhado com alguma pessoa íntima que possa lhe ajudar no decorrer da execução. Para tornar o planejamento acessível apenas a você, algumas providências simples podem ser tomadas, como: nunca o imprimir, Mantê-lo em um arquivo com senha de acesso, utilizar expressões que só você conhece, exemplo: “Parar de CAO\* quando fico nervoso” (\*coçar a orelha).

As fases para a elaboração do planejamento passam por:

Levantamento de dados: Descrição detalhada dos pontos positivos (o que possuo e quero manter e melhorar) e as oportunidades de melhorias (o que não possuo ou tenho em pequena escala e quero adquirir). A metodologia denominada “feedback” é uma excelente ferramenta para realizar essa etapa. Fale com sua esposa, filhos, pais etc. Explique o que você quer fazer e peça para eles falarem francamente sobre você e seu caráter. Deixe-os falar à vontade sobre seus defeitos, seu caráter, seus costumes, suas manias, suas qualidades. Não fale nada e não se justifique. Apenas ouça e anote tudo. Lembre-se que tudo o que lhe disserem é importante. Se você não compreender a importância de cara, pense de novo porque ela existe. Repito: Tudo o que disserem sobre você é verídico e importante, nada lhe é dito por acaso. Considere cada ponto levantado. O feedback parte do seguinte princípio: “Você não é o que pensa ser. Você é o que os outros acham e pensam de você”, ou seja: Você é o que consegue transmitir para as pessoas ao seu redor. Existe um lado em você que você não consegue ou tem dificuldade de enxergar, mas, que é bem visível para as pessoas com quem você convive.

### **Análise apurada da situação atual:**

É uma lista de ações a serem realizadas divididas em dois subtítulos: 1) O que desejo adquirir e melhorar e, 2) O que possuo e quero manter e melhorar. O estudo e a compreensão de “virtudes e vícios”, são excelentes para formular essa análise.

### **Montagem do Planejamento:**

Na primeira parte do planejamento, escreva os

conceitos maiores da mudança (definidos acima):  
Objetivos da mudança; O que; Como ; Quem; Onde;  
Quando  
e Porque.

### **Em seguida, os dois subtítulos:**

O que desejo adquirir e melhorar e O que possuo e quero manter e melhorar. Deixe um espaço no início de cada item para avaliar o percentual de conquista no decorrer das suas avaliações.

### **Avaliações:**

No primeiro ano, faça uma avaliação mensal e defina quanto por cento você alcançou em cada item. No segundo ano, as avaliações podem ser trimestrais. No terceiro ano, semestral e a partir dali faça uma avaliação anual, transformando o seu planejamento em um “Planejamento Pessoal Anual”, acrescentando novos itens e removendo aqueles que você alcançou o nível desejado.

### **Resultados da mudança**

O resultado de um bom planejamento e de uma firme execução e avaliação dessa Reprogramação Comportamental Pessoal, fatalmente será a mudança de caráter do Irmão, claramente notada não só pelo Aprendiz, mas principalmente pelas pessoas que convivem com ele.

Chamamos a atenção que a parte mais difícil da mudança não é a curto prazo, mas manter as conquistas alcançadas para o resto da vida, em outras palavras: não recair e não regredir nas conquistas demandarão um grande tempo e esforço até que o nosso caráter não só se acostume com a mudança, mas, absorva completamente a mudança a ponto de não haver mais chance de regressão pela forma consciente de que as mudanças planejadas são excelente para o bem-viver e para a felicidade pessoal e familiar.

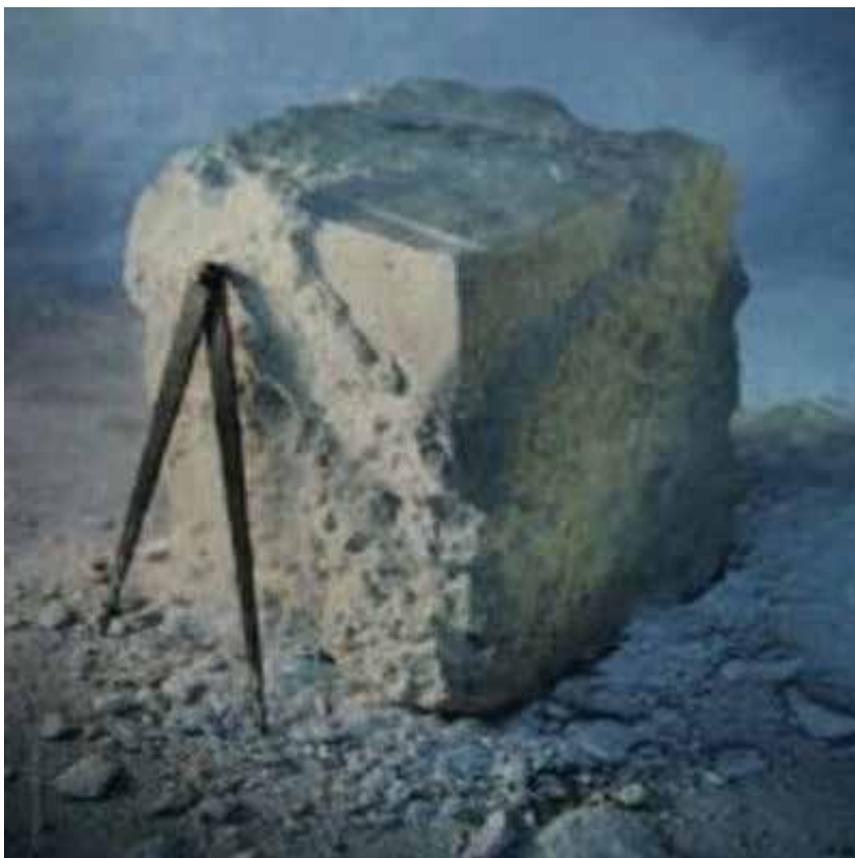
### **Algo Maior**

Caso o Irmão tenha entendido o planejamento e tenha decidido e justificado claramente PORQUE quer ser um verdadeiro Maçom e quer tornar-se um ser humano melhor e mais feliz, então é porque entendeu que a sua passagem por esse planeta inclui a evolução do seu espírito e que a Maçonaria lhe oferece a oportunidade mais importante da sua vida para conseguir esse objetivo. Se essa foi a sua decisão, então o Irmão entendeu que o bem (virtudes) deve suplantar o mal (vícios) em todos os sentidos, começando por si próprio e pelas pequenas coisas.

Virtudes e vícios são as duas pontas de uma mesma corda, onde o meu Eu interior faz o seu cabo de guerra: de um lado o BEM, representado pelas

atitudes virtuosas e hábitos socialmente bem-vindos e do outro o MAL, representado pelos vícios, desleixos, deselegâncias e maus hábitos. Na teoria isso é bastante óbvio, mas daí a dominar os MEUS grandes e pequenos vícios e passar a praticar mais virtudes e bons hábitos, é o árduo caminho da reeducação comportamental constante e silenciosa na minha dura luta comigo mesmo.

Meu pai me dizia que "o mau hábito tem camisa de ferro" ou seja, é difícil ou quase impossível livrar-se da hipotética "camisa de ferro" que é o "mau hábito", pois ele imobiliza o nosso corpo e não permite que nós nos mexamos. Já paguei mais de 20 multas por dirigir sem o cinto de segurança. Em meu íntimo, justifico esse mau costume ao fato de que a maior parte da minha vida de motorista nunca precisei usar o cinto e me acostumei a essa "liberdade". A mudança consiste em eu me convencer (pela multa), lembrar de colocar o cinto (o mais difícil), treinar e vigiar constantemente para incorporar esse bom hábito à minha personalidade e me livrar dessa "camisa de ferro" que é ficar pagando multa, passando a praticar essa nova regra de segurança.



O lado bom da mudança é o desafio de que eu posso fazer isso acontecer. EU POSSO, pois já fiz isso com outras coisas como o hábito de "escovar os dentes", por exemplo, que já está tão incorporado na minha personalidade, que não consigo ficar um único dia sem escovar os dentes, e o melhor: reconheço a enorme importância de escovar os dentes para a minha aparência e saúde. A persistência é a chave para o sucesso.

No Grau de Aprendiz, o autoconhecimento e o autoaperfeiçoamento são os temas centrais e recorrentes. Deve ser trazido para o campo prático da reeducação comportamental. Para isso a Maçonaria oferece pelo menos quatro boas alegorias para servir de guia ao Aprendiz e lemas para alcançar a mudança para o resto da sua vida:

V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.: "Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem" (visita o interior da terra, e retificando-te, encontrarás a pedra oculta) que em outras palavras quer dizer: visite o teu próprio interior e, purificando-te, encontrarás "o teu EU oculto", "o teu Mestre Interior" ou, "a essência da tua alma humana" que te guiará. Não precisarás de outro guia. Procure e busque TUDO dentro de você mesmo. Essa alegoria é o símbolo universal da constante busca do homem para melhorar a si próprio e a sociedade por conseguinte.

Levantar Templos às Virtudes e cavar Masmorras aos Vícios. - Possuo um Templo Interior dedicado a vivenciar e realimentar às virtudes por mim

desenvolvidas. Esse Templo está construído sobre um porão, onde se encontram as minhas masmorras (prisões), e onde devo aprisionar os meus vícios dominados com um guarda armado de espada (o bom senso) na porta de cada masmorra cuidando para que o vício não fuja e volte a tomar conta do Templo. Aqui cabe explicar uma premissa importante: se você não possui

determinado vício, tem apenas que se preocupar para que o "guarda do seu Templo Interior" não o deixe entrar no seu Templo pela porta de entrada, entretanto, se você tem ou já teve um certo vício ou mau hábito, nunca mais se livrará dele, o máximo que você consegue fazer é enjaulá-lo em uma das suas masmorras mentais, dominando e cuidando permanentemente para que ele nunca mais fuja da masmorra e se reinstale no seu Templo. Com o passar do tempo, a tarefa de manter o vício aprisionado se torna mais fácil. Quem já se livrou de um vício sabe muito bem do que estou falando.

Desbastar a Pedra Bruta – Aqui temos outra alegoria bastante interessante: Quem é a "Pedra Bruta"? Quem vai desbastá-la? Resposta para ambas perguntas: EU. Eu sou a Pedra Bruta e eu mesmo devo desbastá-la ou seja: a única pessoa que pode me

moldar sou eu mesmo. Daqui surge a expressão “auto”, de autoconhecimento, autodeterminação, autoeducação, etc. O ícone dessa alegoria é a escultura semiacabada de um Maçom num bloco de pedra, onde o Irmão, munido de Maço e Cinzel, esculpe a si próprio. O trabalho mais difícil é o trabalho sobre si mesmo. Outra alegoria análoga é a frase que Nelson Mandela escreveu em sua cela: “I’m the captain of my destiny” (Eu sou o capitão do meu destino).

Conheça-te a ti mesmo e conhecerás o universo – Frase que encerra um antigo conceito filosófico egípcio levado para a Grécia e estampado no portal do Oráculo de Delfos no monte Olimpo, devido a sua extraordinária importância na transformação da vida das pessoas que compreendiam e vivenciavam esse preceito.

### Conclusão

Em sã consciência, não é preciso ser Maçom para descobrir e aplicar esses ensinamentos, qualquer um que ler, entender esse artigo e se empenhar em conduzir o projeto aqui esboçado pode ter resultados idênticos a qualquer Maçom, Certo. Sim, porém somente o Aprendiz tem um impulso a mais para conduzir esse programa com maior eficiência, pois conta com o apoio extra da Loja, dos Irmãos e um tempo determinado para realizar.

Após esse período de autoaperfeiçoamento, o Aprendiz está preparado para sair de seu casulo e lograr outros projetos pessoais propostos pela Maçonaria. Não há imposição por parte da Maçonaria para que um Aprendiz execute esse mergulho dentro de si próprio e promova ao sua reprogramação comportamental. Esse desejo deve brotar do íntimo de cada Irmão e ser conduzido pelo seu livre arbítrio, ou então o Irmão pode continuar na Maçonaria por outros nobres objetivos e ensinamentos que ela lhe proporcionara no decorrer da sua caminhada.

A compreensão dessa lição não esclarece as inúmeras dúvidas que o Neófito ainda tem para com a Ordem e para consigo mesmo. Nossa intenção é dar algum subsídio para que ele faça uma “pausa para pensar” (breakpoint) e reflita sobre o que quer para si, o que quer para sua vida, qual o seu “norte”.

Mesmo ainda sem uma ideia completa de onde pode chegar, com os conhecimentos e experiências que irá conquistar no decorrer da vida maçônica, pode ele usar a sua clara intuição para saber se tem ou não afinidade com a Ordem e com os Irmãos e tomar a sua decisão.

Caso a decisão íntima do Irmão seja a de “tornar-se um verdadeiro Maçom” e “um Ser Humano

melhor e mais feliz”, desejamos-lhe toda a felicidade possível a transbordar de sua alma para dentro de si próprio, para o mundo maçônico, para sua família e sua comunidade.

Ao Irmão Aprendiz, ofereço o seguinte ensinamento:

**“Irmão, mantenha o vosso Cinzel sempre afiado. Isso vos ajudará a desbastar a Pedra Bruta de forma mais rápida, com mais qualidade e com menos esforço.”**

### Bibliografia

Apostila do Aprendiz: Loja Templários da Arca Sagrada 90 GOSC – Blumenau SC;  
Lavagnini, Aldo: Manual do Maçom Sociedade das Ciências Antigas.

O Ir. Carlos Roberto Pakuczewsky é Mestre Instalado da A.:R.:L.:S.: Templários da Arca Sagrada, Oriente de Blumenau SC, filiada ao Grande Oriente de Santa Catarina, à COMAB e à CMI.

É Inspetor Geral da Ordem do Supremo Conselho para o Grau.33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, sendo Obreiro do Consistório de Príncipes do Real Segredo Dr. Blumenau.

É Membro do Supremo Grande Capítulo de Maçons do Santo Arco Real de Jerusalém do Grande Oriente de Santa Catarina, sendo Obreiro do Capítulo Cavaleiros do Templo de Salomão, Oriente de Blumenau.

Escritor de livros e artigos maçônicos tendo sido premiado em vários Concursos literários.





## -Xadrez

**Em busca do sagrado por meio do ordinário.**

Jefferson Lucas Rodrigues da Silva  
MM – CIM 327.619  
Loja Brigadeiro Proença - 1.784  
Guará - GODF - GOB

O jogo de xadrez tem a fama de fazer com que os outros jogos pareçam menores e, de certa forma, menos nobres. Por comparação Dama, um jogo simplório; Dominó, um jogo de pedras marcadas; Gamão, um jogo de velocidade. Mas o xadrez... Ah o xadrez tem um ar de nobreza, é o jogo dos reis. Histórico. Atemporal. Soa como um elogio!

Nas palavras de Bobby Fischer, conforme Benys (2018), (um grão-mestre, só que de outro tipo) xadrez é uma "guerra sob um tabuleiro". Em cada partida, em cada jogo, a saudação e boas intenções terminam no aperto de mão que antecede a partida, isso quando ocorre. Durante os próximos minutos, ou horas, é matar ou morrer, de forma figurada, é claro.

Se você já jogou xadrez sabe bem a rotina, dois

jogadores frente a frente, um tabuleiro quadriculado, 16 peças cada, cada peça com um movimento específico e predeterminado. O objetivo final do jogo é matar o rei oponente. Isso pode se dar em alguns movimentos ou alguns dias. O jogo é de estratégia, você precisa antever os movimentos e a forma de agir do seu oponente.

No início pode ser complicado jogar, mas com o tempo e com a prática o senso de ordem surge sobre o caos. Se pudéssemos estar dentro da cabeça de um mestre de xadrez veríamos o como ele enxerga o mundo, e, acredito eu que se resumiria em apenas uma palavra: geometria. A chave do jogo não está nas peças em si, mas sim nos padrões de cada uma delas.

Quando vemos uma rainha, não podemos nos

limitar apenas à sua forma e simbologia, mas sim nas diagonais e perpendiculares que seus movimentos acarretarão. Quando observamos o cavalo, por sua vez, devemos imaginar todas as 4 possibilidades de movimentos, como um círculo perigoso aos adversários. Os bispos, duais, um das pretas e outro das brancas, nunca se misturam, formam um X, e por aí vai...

A geometria é inerrante, para algumas mentes ela se mostra com maior facilidade, para outras, o afeto é mais paulatino, digamos assim.

Impossível para os maçons ouvirem a palavra xadrez e não visualizar o piso mosaico que adorna nossas lojas, sabemos desde que iniciamos de algumas de suas significações alegóricas, presença da luz e das trevas, do bom e do mal, vida e morte, e tantos outros significados quanto nossa mente é capaz de produzir e elucubrar.

Utilizando o pensamento de Fanthope (2006) como base, posso imaginar a seguinte disposição:

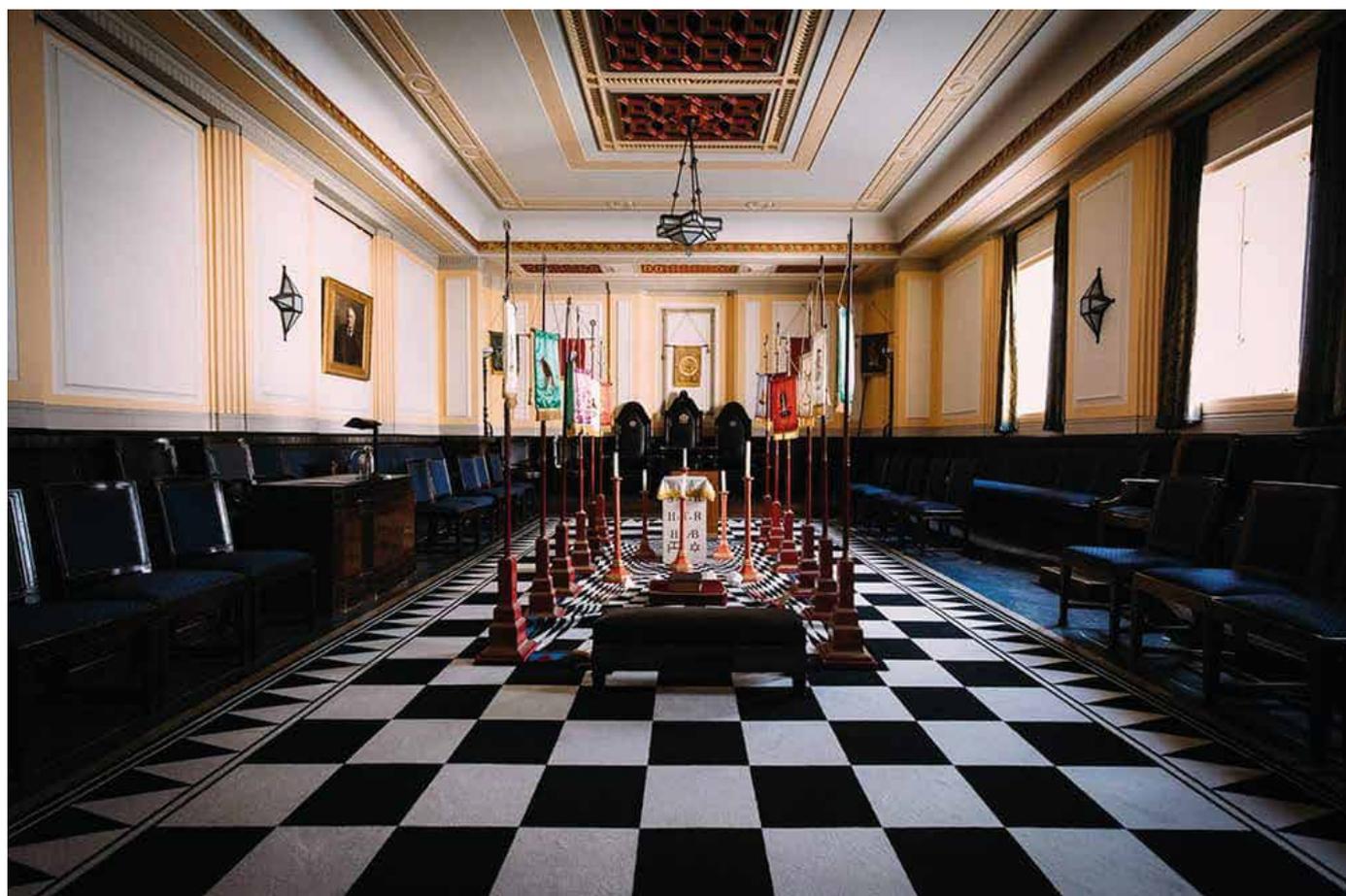
2º Vigilante	2º Diácono	Orador	Mestre de Cerimônias	Venerável Mestre	Secretário	1º Diácono	1º Vigilante
Mestres	Mestres	Mestres	Mestres	Mestres	Mestres	Mestres	Mestres

O venerável mestre seria a peça central, ocupada pelo rei no xadrez tradicional. O rei é a peça mais importante do tabuleiro, não pode ser perdida de forma alguma, move-se em qualquer direção, mas apenas uma casa por vez o que demonstra autoridade, mas requer a humildade para cada passo e decisão.

Como peça central, coordena as atividades da loja, mantém a ordem durante as reuniões, nomeia oficiais da Loja, representa a Loja quando necessário, convoca reuniões, fiscaliza e supervisiona as atividades da Loja, confere graus simbólicos aos membros, apura votos e analisa pranchas, decide sobre questões de ordem, suspende e inicia os trabalhos, distribui sindicâncias, encerra o livro de presença, assina documentos, autoriza despesas urgentes, e coordena as reuniões com disciplina decência e ordem.

Ao seu lado, com maior autonomia de movimentação, está o mestre de cerimônias. Depois do rei, é a peça mais poderosa, movimenta-se para as quatro direções sem limitação. A peça correspondente é a Rainha, figura que emana complacência e sabedoria.

Por sua maior amplitude é encarregado por todo o cerimonial da Loja, é necessário que tenha profundo conhecimento da ritualística, da perfeição



de seus movimentos decorre a retidão presente em todas as reuniões. Em sua mão empunha um bastão, hábil para endireitar os procedimentos tortuosos, quando necessário.

É o responsável por distribuir com antecedência as insígnias e aventais aos Oficiais da Loja, verificar se todos estão devidamente paramentados, preencher os cargos vagos e organizar as fileiras dos irmãos.

Ladeando as duas peças estão os bispos, um em cada espectro, sem confusão quanto suas movimentações, próximos ao rei, trazendo a ideia de sabedoria e capilaridade de ação. Movem-se de forma perpendicular sem limitação. Podem ser entendidos como o Orador e o Secretário.

O orador, como consciência da loja, deve conhecer e interpretar todas as Leis maçônicas, impede que o Venerável Mestre incorra em erros ou equívocos no exercício de sua função, e, na intercorrência de uma infração de qualquer irmão, deve agir e notificar o respectivo órgão competente.

O secretário, como memória e arquivo da Loja, assegura a tradição e registro da história da Loja, zela pela manutenção do passado construindo o futuro.

As próximas peças, os cavalos, as únicas peças que podem saltar quando encurraladas, fazem movimento em esquadrinha. São cruciais para o desenvolvimento saudável do jogo, principalmente quando bem manejadas. Entendem-se como as figuras dos diáconos.

O primeiro, encarregado de transmitir as ordens do Venerável Mestre ao 1º Vigilante e a todas as dignidades e oficiais presentes no Oriente para que os trabalhos se executem com ordem e perfeição. E o segundo, da mesma forma, recebe ordens do 1º Vigilante, transmitindo-as ao 2º Vigilante. Ambos têm o dever de cuidar para que os irmãos permaneçam sentados com disciplina, respeito e ordem.

Encerrando a primeira fileira, as torres, representando o estado de alerta e percepção, força e retidão. Andam em linha reta, independentemente da cor das casas. São importantes para proteção do rei, e, em casos específicos (roque), tomam o lugar dele para sua proteção.

Nesta alegoria, podemos aludir as torres ao primeiro e segundo vigilantes. Ambos com joias alusivas à retidão, horizontal e vertical, são

responsáveis pelo ensinamento dos aprendizes e companheiros, e, aos moldes do jogo de xadrez, quando necessário, tomam a frente do rei em momentos de perigo para o que tudo transcorra em harmonia.

À frente de todos eles, os peões, peças fundamentais simbolizam a força do jogo, seu principal objetivo é avançar sem recuar, não se intimida por nenhum oponente, e é capaz de andar uma casa por vez.

Podemos observá-los como os irmãos mestres, avançando em conhecimento, superando obstáculos e preconizando pelo bem-estar de toda a coletividade de irmãos. Da mesma forma que os peões no jogo de xadrez, ao chegar ao oriente, são investidos de alfaias e funções necessárias para o bom andamento da loja.

Nesta alegoria podemos nos perguntar: posicionamos somente um lado do tabuleiro, quem são as outras peças? Respondo. Da mesma forma que o xadrez é dual em sua essência, tanto no tabuleiro quanto nas peças, eu digo que o nosso adversário neste jogo chamado maçonaria somos nós mesmos. Enquanto peças brancas, por já termos recebido a luz, temos nossos equivalentes em peças negras, que ainda buscam nos vencer com os mesmos movimentos e atitudes, no mesmo campo de batalha. Cabendo a nós, com movimentos ordenados e pensados, agir para que o jogo transcorra de forma justa e perfeita.

#### Referências Bibliográficas:

Benys, L. (2018), *The freemason's gambit*. California Freemason, 66(03), 25-27.

Fanthope, L. (2006), *Mysteries and secrets of the Masons: the story behind the Masonic Order*. Canada, Dundurn.



# Autossabotagem e Procrastinação

## Como resolver nossos conflitos internos?

Por Darco Sousa

É constante no Consultório a busca para resolver questões como esses dois problemas: autossabotagem e procrastinação. As pessoas estão o tempo todo de alguma maneira: autossabotando e procrastinando.

É importante a gente saber definir o que é cada um dos dois e como enfrentá-los. Primeira coisa importante é você entender que procrastinação tem a ver com você adiar fazer aquilo que você não quer fazer. Isso porque uma parte sua quer os benefícios daquilo que você quer. Por exemplo, o benefício de ter as louças lavadas, limpas e disponíveis para usar. Mas não quer o processo, que é o processo da limpeza das louças para que elas fiquem assim: disponíveis e limpas para serem usadas. E assim você vai procrastinando tarefas que você não quer fazer porque você deseja o benefício, que é o resultado final, mas não o processo.

Seguindo esse exemplo, acontece também com estudantes, eles querem o benefício de passar em determinada prova, concurso, vestibular etc. Mas

eles não querem o processo em ter que estudar os conteúdos, especialmente aqueles conteúdos que eles menos gostam e dedicar portanto um tempo valiosíssimo de horas de estudo para poder alcançar esse benefício.

Então a procrastinação tem a ver com você deixar para depois coisas que você não está afim de fazer pelo processo e sim pelo benefício. Ao mesmo tempo, procrastinação tem a ver com algo que lhe causa algum tipo de dor e sofrimento ou que lhe tira alguma coisa que você não está disposto entregar nesse momento.

Semelhante modo, na autossabotagem existe um conflito interno. Um conflito interno entre uma parte sua que quer uma coisa e uma outra parte sua que quer outra coisa totalmente diferente. Uma parte sua quer, por exemplo, sair com uma pessoa nova que você quer conhecer e outra parte sua tem medo de nesse encontro ter experiências de frustração, decepção, mágoas, tristezas, dolorosas e, portanto, sofrer. Sempre que há um conflito interno

dentro de você, vai haver uma autossabotagem.

Em resumo, a autossabotagem tem a ver com conflito interno dentro de você, duas partes suas querem coisas diferentes, ambas para proteger e ajudar você. Uma parte quer uma coisa e outra parte quer é outra, então há um conflito e uma vai estar sabotando a outra, enrolando, embaraçando para que as coisas não aconteçam. Enquanto isso a procrastinação tem a ver com você adiar aquilo que você não quer o processo e sim o resultado.

Então como resolver essas questões? Quanto a autossabotagem que é um conflito interno, a melhor forma para você resolver é por meio de uma técnica em que você visite esses conflitos internos e fazer um acordo entre essas duas partes suas. Você vai precisar usar técnicas que possam acessar a sua mente mais profunda. Já que esses conflitos internos não acontecem necessariamente na razão. Às vezes sim. Mas eles acontecem principalmente dentro da mente mais profunda, que Freud chamou de: subconsciente e inconsciente.

Nesses âmbitos da sua mente mais profunda residem situações que você vai precisar fazer acordos. E não basta que você faça o acordo de maneira consciente e racional. Você já tentou isso outras vezes? Você já conversou consigo e na razão você entendeu tudo. Mas você não consegue. A energia, a força, o ânimo psicoemocional para poder fazer o que você quer. Então, para que você consiga fazer o que você quer e se propõe, você precisa visitar a sua mente mais profunda. Seu subconsciente, seu inconsciente, as suas camadas mais profundas da sua mente por meio de técnicas para que você possa fazer um acordo com esse conflito interno e se resolva.

Entre outras técnicas, existem: PNL – Programação Neurolinguística, hipnose no contexto de hipnoterapia e hipnoanálise, entre outras técnicas que ajudará você visitar a causa do problema.

Quanto a procrastinação, você vai precisar reorganizar os conceitos, os valores daquilo que você chama importante. Para poder perceber que o final que você precisa, tem que estar intrinsecamente relacionado com a execução do processo. E se você não quer executar esse processo, não gosta, não está afim e tudo mais, você terá que entrar com uma negociação, um acordo dentro de você. E você pode fazer isso de maneira analítica, percebendo todo o processo que te incomoda no processo, a maneira como você pode lidar com ele para tornar esse processo mais gostoso, mais prazeroso e então você conseguir fazer com alegria e alcançar o resultado final sem ter que com isso; portanto, procrastinar.

Pode se adicionar a esse processo analítico, técnicas que ajudem você a se motivar para isso, encontrar respostas dentro de si e se reconciliar com o desejo de alcançar não só o resultado, mas com o desejo de realizar o processo para alcançar o resultado.

Eu trabalho constantemente com pessoas que desejam resolver problemas e questões relacionadas com autossabotagem e procrastinação. Então, se você precisar de ajuda, vamos fazer esse processo juntos. É um processo rápido e prático que você pode rapidamente resolver questões de uma vida inteira que ficaram pendentes dentro de você atrapalhando, autossabotando e procrastinando dentro de você. E você também pode me procurar no Consultório. Eu vou te explicar esse assunto com muita clareza e vai ser bem legal.

# Darco Sousa



DESENVOLVIMENTO -  
HUMANO  
PSICOEMOCIONAL E  
APRENDIZADO

WWW.DARCOSOUSA.COM.BR



# WENDELL OLIVEIRA.: CONTABILIDADE

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

## Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: [wsocontabil@gmail.com](mailto:wsocontabil@gmail.com)

 @wocontabil

 /contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E  
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.



∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

**Contratos**

**Direito Civil**

**Direito Consumidor**

**Direito do Trabalho**

**Direito Tributário**

**Direito Empresarial e Societário**

**Direito de Família e Inventários**

**Direito Administrativo e Licitações**

**Mediação, Conciliação e Arbitragem**

**Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa**

**Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e**

**Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo**

✉ [franciscocamargoadvogados@gmail.com](mailto:franciscocamargoadvogados@gmail.com)



**(61) 3328-4332 9 8483-5495**

**SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF**

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir\ Jorge Eduardo

(61) 3347-1030 (61) 99231-1669



# In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

*Saúde e Estética ao seu dispôr!*

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191  
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

[www.clinicaincorpore.com.br](http://www.clinicaincorpore.com.br)

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



**LOJA DO PESCADOR E MILITAR**

**ESTANDE DE TIRO** 

**(61) 3351-3831**

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

**Assistência Autorizada Taurus e CBC**





COLÉGIO  
**KADIMA**

[www.colegiokadima.com](http://www.colegiokadima.com)

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

## MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos  
Ensino Médio (2º Grau)  
Lei nº 9394/96 - LDBe

MAIS DE 8.000  
Alunos Formados

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existem barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

**o sucesso espera por você**

**SUPLETIVO**

VÁLIDO PARA

**FACULDADES**

VÁLIDO PARA

**CONCURSOS**

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO  
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://facebook.com/supletivokadima)

**C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro**

**(61) 3046-2920 / 3036-4477**